

Reunião da Câmara Temática de Motocicleta(on-line)

Data: 18/05/2021

Hora: 10h00

Participante – Poder Público

- Alexandra - CET
- Dalva Vieira Francisco – CET
- Eduardo Canhadas – CET
- Evely Trevisan – CET
- Felipe - SMT
- Ilana - CET
- Jairo - DTP
- Luciana Durand - SMT
- Maria Teresa Diniz – SMT
- Michele Perea – SMT
- Nancy Schneider – CET
- Rosa Maria de Oliveira - CET

Participantes: Membros da CT – Motocicleta

- José Herverardo da C. Montal – ABRAMET
- Rodrigo Carlos F. da Silva – SINDIMOTOSP
- Wilson Yasuda - ABRACICLO

Observadores:

- Anna Carvalho - Rappi
- Antônia Patriota – Mercado livre
- Caique Terenzzo
- Camila Carvalho
- Débora Oliveira – Mercado Livre
- Edgar Gringo – AMA-BR
- Flávia B.
- Gabriela Barbosa
- Gustavo Magalhães
- Johnny Borges
- Letícia Linhares
- Luiza Jacobin
- Profº. Heliodoro Bastos
- Raffaella Norcia
- Sérgio Francisco Della Antônio – IPT
- Taynara – Ifood
- Thais Cardoso

- Valéria Beu – SEDERSP

Maria Teresa – faz abertura, agradece a presença de todos, passa a palavra para o Rodrigo.

Rodrigo – cobra o andamento na questão dos cursos, andamento da questão da documentação do convênio.

Maria Teresa – estamos levantando as questões pendentes, principalmente os questões em abertos, a Ilana vai falar um pouco sobre os cursos.

Ilana – em relação aos cursos que existem na Cidade, existem várias escolas credenciadas, avaliamos os que estão em atividades e que não há vagas, aqui na CET/CETET não damos conta de atender todo mundo em EAD, a maioria dos profissionais nos procuram por sermos referência, na qualidade, tudo esta sendo pensado, tudo é muito complexo, a parte pratica é essencial só o EAD não acredito, para ser realmente válido precisamos ter a parte prática o curso é fundamental, principalmente com a aula prática.

Gringo – levantamos todas as pendências, todo mês tem pauta, muita coisa não sai do papel, encaminhei algumas pautas pendentes, algumas pautas são da competência da Prefeitura, o curso em EAD, o que falta para se dar o andamento, não há estrutura, o que se fazer para resolver esse problema, o que não pode é ficar sem capacitação, não acompanho estatísticas, participei do curso do CETET, para mim foi o melhor, é lógico que a maioria dos motofretistas não fizeram o curso, as escolas credenciadas não oferecem e não ensinam nada, mas também não existe fiscalização nenhuma, então porque iriam se preocupar com a qualidade.

Montal – além do curso que se tem, é a afetividade do aprendizado para a vida, acho que deveríamos ter um sistema de checagem de avaliação desses cursos, Nancy, o que vocês acham também em ampliar estas vagas nos cursos da CET?

Nancy - a educação e informação são muito importantes, ter ficha de acompanhamento, os cursos da CET são muito importantes e qualificados, precisamos sim, ter um instrumento de avaliação dos cursos aplicados nestas escolas credenciadas, a CET até tentou ampliar estas vagas com aulas na unidade do Carrão, uma pena que estava tudo montado e não foi concretizado.

Ilana – acho que podemos tentar ampliar, mas neste momento não é possível, por questão da pandemia, a Maria Teresa e a Michele estão vendo esta questão para ser pensada a possibilidade dessa ampliação, assim que o pessoal de grupo de risco afastado retornar, e com outras iniciativas adotadas podemos pensar nessa possibilidade de ampliação de vagas.

Maria Teresa - esse assunto dos cursos, teremos novidades em breve internamente, vamos fazer isso junto com Detran, acho que é importante conhecer a demanda, a gente também compartilha de toda essa angústia de vocês, é por isso que a gente está atuando para melhorar esse assunto internamente na prefeitura, traremos novidades em breve. Podemos passar aqui a grade dos cursos, podemos consultar o Denatran a respeito dessa homologação, do curso em EAD como foi feita e quais são os homologados.

Silvia Lisboa – o programa Cidade Segura, é um programa abrangente da Prefeitura de São Paulo, tem cada vez mais conversado especificamente sobre essa questão de vocês com o Detran o Governo do Estado de São Paulo, tem cada vez mais alinhada a parceria o curso do Detran pela Escola Paulista de trânsito EAD já está homologado devamos abrir as inscrições agora já no mês de junho, estamos falando de aproximadamente duas mil vagas para o curso, a única pendência que ainda tem, é a questão da aula prática, só carga horária 25 horas de aulas teóricas e 5 horas de aula prática esta questão estamos tentando resolver junto com próprio CET, outra questão que o Rodrigo colocou logo no começo a questão do IPT, na verdade o plano de ação do IPT ficou pronto em fevereiro, o andamento parou no jurídico, teve uma questão que a princípio ia ser uma parceria por parte do IPT com o Detran e depois passou a ser onerosa, então teve uma mudança, por isso atraso. Previsão de assinatura em junho/21.

Prof. Dorinho Bastos – levar o tema Segurança Viária para dentro da sala de aula, se faz a prevenção com comunicação através de Campanhas Publicas, faz apresentação de três trabalhos que foram feitos com os alunos do curso de Publicidade da USP - o tema “A Segurança das Motos”, por ser o resultado de uma pesquisa onde mostra que o motociclista é a 2ª vitima de morte no trânsito, um destes trabalhos fala:

. Campanha: com os dados da Abra-me

- Diminuir o número de acidentes no trânsito, sobretudo entre os motociclistas;
- Influenciar o comportamento e as atitudes destes motociclistas;
- Perigo e Sensation Seeking.

. Público alvo:

- Motociclistas homens, 18 a 24 anos.

. Ações:

- Distribuições de folheto, brindes;
- Locais: postos de gasolina, bolsões de estacionamentos de motos.

. Objetivo

- Garantir que o público alvo, conheça a campanha através de uma abordagem direta.

Luciana – A apresentação foi muito boa, vem de encontro com o que estamos discutindo aqui nesta Câmara Temática, já tivemos campanhas nesse sentido como “Segurança Viária”, sabemos que a motocicleta tem uma presença maciça no trânsito no momento por conta da pandemia, estamos com uma parceria com o SAMU, se este público alvo de motociclistas era prioritário, acaba sendo mais prioritário neste momento. Estamos com um programa de envio de mensagens. A Secretaria da Saúde solicitou algo no sentido, de conscientização destes desempregados que acabaram migrando para atividade sem nenhuma capacitação. Podemos marcar outras conversas para falarmos de outros projetos específicos.

Prof. Dorinho – estamos juntos com os alunos pensando em fazer uma nova Campanha, podemos nos falar, para que possamos agregar experiência.

Rodrigo – parabeniza apresentação do Prof., esta apresentação vem de encontro com o que discutimos aqui nesta Câmara Temática, no seguimento de motos, a Campanha é fundamental e deve ser continua, não só durante o mês de maio, tem que ser diminuído o número de vagas nos hospitais, ocupadas por esses profissionais de moto, deixar as vagas hospitalares para outras necessidades.

Montal – acidente de trânsito é o grande vilão entre vítimas de 2 a 29 anos. Como é que se convence esta faixa etária? É interessante ver que a ciência da comunicação pode ser um aliado a mais, importante para vencer esta doença terrível que é acidente de trânsito. Esta apresentação do Professor, vem de encontro com nossas questões aqui da Câmara Temática.

Ilana – esta apresentação do professor mostrou um trabalho muito bom. O engajamento dos alunos de Publicidade dentro da ECA é muito importante, propõe um tema para a próxima campanha, o que muda de fato o comportamento, é através do choque ou através de conversas, tem acidentes que nem sempre é fatal, para a sequela é pior, fizemos uma pesquisa com AACD, o sequelado sofre todas as consequências de um acidente, como ficar na cadeira de rodas, por exemplo.

Luciana – será feito essa parceria com o SAMU e os Aplicativos, vimos como é difícil convencer as pessoas, principalmente no comportamento, as peças que mais impactam são as do choque.

Gringo - interessante a linguagem da apresentação do Professor, o choque é impactante, Campanha tem que ter impacto e os brindes são importantes, são gastos 43 mil em cada acidentado.

Yasuda – a mudança de perfil do motociclista, atualmente mudou bastante por causa dos aplicativos e pandemia, os aplicativos sem segurança nenhuma, o comportamento é muito difícil de ser mudado na busca da entrega rápida, todas as situações, colocada aqui pelo Professor, já estamos utilizando faz tempo, como se consegue mudar comportamento do motociclista.

Prof. Dorinho – as campanhas devem ser revistas, as coisas mudaram o comportamento mudou a mídia também mudou, a Campanha tem que acompanhar essas mudanças, o mundo digital será o foco dos motociclistas.

Valeria – a importância das Campanhas regulares, hoje o comportamento mudou, os jovens são muito mais virtuais, esta forma virtual chama mais atenção não só dos motociclistas entregadores, como um todo.

Prof. Dorinho - o importante é a frequência, como depende de verba, as coisas ficam mais difíceis quando fomos fazer a nova Campanha, o poder público poderá nos ajudar na veiculação, é para se pensar num segundo momento.

Maria Teresa – reforço o interesse nesta aproximação com a Universidade, podemos estruturar esta parceria aqui.

Montal – antigamente eram os pedestres que mais morriam em acidente de trânsito, hoje são os motociclistas, esta preocupação na eficácia das Campanha, passa pela realidade social do motociclista, que está faltando nessas Campanhas é a preocupação da autoestima é o que está faltando nesses motociclistas, uma Campanha trabalhando no sentido que “Vale a Pena Viver”, auto respeito, eles teriam uma imagem bem mais positivo no trânsito.

Rodrigo – A Campanha do Pedestre em 2009 da CET foi fantástica, muito importante, teve uma grande participação dos motociclistas

Yasuda – faz apresentação em slides com a estatísticas dos dados de óbitos dos acidentes do IINFOSIGA, e o aumento da frota no último semestre, tivemos quase 50mil a mais de nossa frota.

Maria Teresa – para que a gente possa alinhar aqui o conhecimento, a primeira coisa que vocês devem saber que a gente tem um convênio que foi assinado com o INFOSIGA, para que a gente possa tratar os dados da cidade de São Paulo. Esses números são acompanhados desde a década de 70. O

INFOSIGA, nós temos há 10 anos. As metodologias não são iguais. , o acompanhamento que o Município faz junto do IML, pegam o acidente e o que ocorreu nos últimos 30 dias depois do acidente, os números atualmente não são idênticos, estamos trabalhando junto com o Infosiga, para que possa desenvolver uma forma de agregar esses dados.

Ao verificar essa queda no gráfico dos fatais, esta situação não é linear, temos pequenas variações que são variações estatísticas, que tem a ver claro, com a política pública, cotação do poder público, tanto em regulamentação por exemplo, lei seca, uso de cinto segurança os números caem bastante.

Alexandra – a CET faz análise desde 1979. Desde essa data temos acidentes registrados. De alguns anos para cá, houve uma migração para a motocicletas, não só para o trabalho, também para fugir da contaminação do transporte público. São meninos pilotando sem experiência nenhuma motocicletas nas entregas. Temos que olhar dados para que podemos fazer estas estatísticas ficar cada vez mais em quedas.

Anna – está sendo muito positivo a nossa participação neste Fórum, quero reforçar nossa participação nas Campanhas que vieram a acontecer.

Rodrigo – mortes e números de acidente, a questão dos inválidos, estamos a muito tempo discutindo, os jovens são muito importante, em 2009 houve um evento no exercito muitas motocicletas, mais de 80% dos recrutas queriam ser motoboy, mas as leis tem que serem cumpridas a Lei de periculosidade não é respeitada até hoje, não é o que acontece hoje em dia, há 4 milhões de inválidos, força jovem destruídas, famílias com dificuldade para reabilitar este jovem, temos que tomar uma atitude urgente todo dia a mesma coisa, jovens de 18 a 24 anos na sua maioria envolvidos em acidente com sequelas.

Gringo – importante é a informação, quer saber os limites da capacitação pela CET, foram gastos 43 mil com acidente e 300 mil por óbitos, o gasto é muito grande, poderia ser gasto em cursos de capacitação. Faz um levantamento na Prefeitura e fale o que precisa para aumentar os números de participantes nestes cursos, porque nós iremos atrás pra conseguir estes recursos.

Ilana – não é falta de investimento, uma Instituição sozinha não é possível, a CET é uma escola com experiência Municipal, não vamos dar curso para todos, o CETET não da conta, a Abraciclo tem nos ajudado no fornecimento de instrutores, existem outras escolas dando este curso, o que realmente falta é a fiscalização.

Maria Teresa – acho que a maior demonstração apesar dos nossos sentimentos de angustia de reduzir zerar estes dados, já que estamos reduzindo as mortes e aumentando a frota, isso mostra que estamos no

caminho certo, temos que continuar atuando. Vamos continuar este debate em outras reuniões, estamos atuando para melhorar.

Alexandra – um único dado para atualizar, hoje estamos com 900mil reais por morte, este dinheiro não saiu do orçamento do Estado e sim é um dinheiro diluído na sociedade, é um dinheiro que foi perdido na soma dos problemas, nas filas do congestionamento, fila do combustível, nos hospitais, é um dinheiro que ninguém enxerga como seu, é um argumento para sensibilizar, o problema.

Maria Teresa – comentário muito importante, mas também existem poucos estudos para comparar, esse do IPEA que era antigo e vem sendo atualizado mas a gente tem poucos outros para comparar para enxergar esse assunto uma forma mais completa, então também talvez a gente tem que provocar Universidade para também entrar nisso não só o assunto que a gente trouxe hoje aqui da Universidade da Comunicação, mas também na questão econômica e financeira dos sinistros no trânsito.

Montal – a Organização Mundial de saúde tem isso muito bem decidido em países em desenvolvimento como o Brasil é de 3 a 5% do PIB que se gasta com os acidentes de trânsito, algo realmente que muda o IDH da região em que está acontecendo tanto acidente, outra coisa ainda pior é que 90% mais ou mais acidentes acontecem nesses países em desenvolvimento como o Brasil, algo para deixar a gente realmente atento, um comentário a respeito do que o Rodrigo falou, para cada morte no trânsito você tem pelo menos 15 em capacitados de lesionados de maneira grave que iram cheirar a necessidade estante da sociedade em relação a autonomia daquela pessoa ferida.

Valéria - colocamos a questão da legislação existente, temos que voltar num tema muito importante que é a fiscalização, tudo acaba direcionando à fiscalização. Sugiro que na próxima reunião se comece a falar nesta questão.

Gringo – pede desculpas, quando comentou sobre a falta de segurança não se referiu só ao CETET, é se referindo a todos, porque as coisas não estão acontecendo como deveria, enxerga resultado, mas na parte de motofrete, se os aplicativos começarem a fazer exigência referente a regulamentação, nem precisa do fiscalização. Assim o próprio profissional vai começar a se conscientizar pelo próprio aplicativo.

Maria Teresa – mandamos um comunicado para a Câmara Temática, dizendo que estamos montando um grupo de trabalho para cuidar da regulamentação dos Aplicativos de entrega, pedimos que a Câmara Temática enviasse um representante titular e um suplente.

Luciana - mostrou avanço e o ímpeto da administração em querer avançar nesse sentido, entendo angústia de todos aqui, todos os temas colocados se vê claros avanços, mais do que isso, essa vontade esse instinto de todos no mesmo sentido, olha que interessante uma discussão dessa, onde a gente tem sociedade civil, representantes administração, todos na mesma página com o mesmo espaço debatendo de fato o que é melhor para um grupo em políticas públicas, isso por si só já é um avanço extraordinário, estamos todos na mesma página, todos no mesmo ímpeto, aquilo que a gente de fato entendeu, que a gente precisa de colaboração, por que precisamos das partes que se mobilizem, que se sensibilizem que chega na conta a gente pede com a maior naturalidade, claro que queremos resolver para ontem, porque são coisas que estão representadas a muito tempo, coisas que estão em evidência a gente está falando de vida e vida se fala, trabalhamos com visão zero, vamos tentar organizar colocar em pautas organizadas as reuniões, estamos caminhando.

Maria Teresa - vamos tratar desse assunto no âmbito deste grupo de trabalho, acho que vai ser mais produtivo se a gente retomar em relação aos aplicativos de entrega, essa operação inclusive os aspectos de fiscalização, segurança e de todos os aspectos neste grupo de trabalho, que claro tem a ver com a Câmara Temática, vamos continuar discutindo esse assunto aqui.

Rodrigo – agradece a todos, encerra reunião.